



Mestrado / Doutorado
PPgenf
Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UNIRIO

Revista de Pesquisa:
CUIDADO É FUNDAMENTAL Online
ISSN 2175-5361

ESCOLA DE ENFERMAGEM
ALFREDO PINTO
UNIRIO

RESUMO DOS 120 ANOS DA EEAP

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO BRASILEIRO:
UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Aline Corrêa de Araújo¹, Maria Cristina Sanna²

RESUMO

Objetivos: Fazer uma análise bibliométrica da produção científica sobre a presença das Ciências Humanas e Sociais no currículo da graduação de Enfermagem, em periódicos de língua latina. **Método:** Estudo descritivo, tipo bibliométrico que, segundo Fonseca (1986), segue a técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico. **Resultados:** Na base de dados da BDEF foram identificados 35 trabalhos no total, sendo que um era repetido, 11 foram selecionados por tratarem do assunto em questão e apresentarem resumo, como determinado pelas pesquisadoras, todos (100%) escritos em português. Já no levantamento bibliográfico da base LILACS encontrou-se 57 indicações e, excluindo os repetidos em relação à base anterior, os trabalhos sem resumos e selecionando os de interesse para a pesquisa, restaram duas indicações, ambas (100%) na língua portuguesa. **Conclusão:** Dentre tantas publicações existentes sobre Educação em Enfermagem, poucas estavam orientadas ao estudo das Ciências Humanas e Sociais na formação do enfermeiro. **Descritores:** Educação em enfermagem, Ciências humanas, Bibliometria.

¹ Enfermeira graduada pela UNIFESP. Enfermeira do Hospital São Paulo. E-mail: paraalineca@yahoo.com.br. ² Instituição: UNIFESP. E-mail: mcsanna@uol.com.br.

INTRODUÇÃO

A ciência Enfermagem iniciou seu reconhecimento como tal, a partir dos anos 1950, após estudos realizados na Escola de Enfermagem da Universidade de Washington, que buscava fundamentação para as técnicas de enfermagem, tendo como base as ciências biológicas (anatomia, microbiologia, fisiologia, patologia) e também as ciências sociais (ALMEIDA et al, 2009). Em busca de reconhecimento científico, a Enfermagem, no Brasil, pautou-se no paradigma positivista, assim como o fez a Medicina, e seguiu modelos teóricos, metodológicos e ideológicos seguros e já conhecidos, o que resultou na marginalização da área das ciências humanas e priorização das disciplinas técnicas, com intuito curativo, centrado na prática hospitalar (NASCIMENTO, OLIVEIRA, 2006). PIRES, KRUSE, SILVA (2006) declaram que, tendo o cuidado como objeto de estudo, a ciência Enfermagem deve ter o domínio de suas várias dimensões, não se restringindo ao cuidado de “uma parte do corpo que não está funcionando bem, ou que foi lesada”, como orienta o paradigma da biomedicina. Em consequência das várias críticas que se seguiram ao modelo biomédico e à biologização do ensino, o envolvimento das ciências sociais na saúde prosperou a partir dos anos 1960, anunciando a atual leitura da saúde como determinada por circunstâncias biopsicossociais (NUNES, 2005). Porém, ainda hoje, apesar do conhecimento sobre a insuficiência e ineficiência do modelo biomédico para a promoção da saúde do indivíduo, família e comunidade, enfatiza-se o aspecto curativo e hospitalar, nas escolas de enfermagem, e valoriza-se o conhecimento fisiopatológico, tido como sinônimo de saber e poder, em detrimento dos

demais. As Ciências Humanas são disciplinas cujo objeto exclusivo é o homem, em suas várias dimensões (DUROZOI, ROUSSEL, 1993) e as Ciências Sociais são um conjunto de disciplinas que estudam o homem através das suas relações com a sociedade e com a cultura (MAIA, 2002).. A apropriação desses conhecimentos pelos enfermeiros lhes permite compreender a dimensão do cuidar humano, de pessoa para pessoa e das relações entre os humanos que estão envolvidos nesse fazer, o que inclui o indivíduo que cuida, individualmente e tomado em grupos e coletividades de profissionais, e do indivíduo, grupos e coletividades que são cuidados, representados pela família, outros grupos sociais, comunidades e populações (ARAÚJO, SANNA, 2010). Assim, as ciências humanas e sociais são de evidente importância para a construção e aplicação da ciência Enfermagem, como instrumentos para a assistência, a gerência e a pesquisa e, principalmente como embasamento para a formação do profissional e a participação política do enfermeiro. Por esse motivo, é relevante identificar os trabalhos relacionados às ciências humanas e sociais presentes na formação do enfermeiro, por meio de medição quantitativa, objetiva e global de publicações sobre o tema, com a intenção de evidenciá-lo, bem como para servir de subsídio a outras pesquisas que também tenham a preocupação de contribuir para a melhoria da formação profissional.

O objetivo: Fazer uma análise bibliométrica da produção científica sobre a presença das Ciências Humanas e Sociais no currículo da graduação de Enfermagem, em periódicos de língua latina.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, tipo bibliométrico que, segundo Fonseca (1986), segue a técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico. O levantamento foi realizado nas bases de dados: BDEF (Bases de Dados de Enfermagem), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e SciiELO (Scientific Electronic Library online), acessadas via BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), escolhidas por conterem indicações de textos sobre a situação nacional da formação do enfermeiro. A coleta de dados deu-se nos meses de maio a agosto de 2010, e a escolha dos descritores se fez a partir de termos selecionados do Descritor de Ciências da Saúde do LILACS, por consenso entre as pesquisadoras e a profissional graduada em biblioteconomia que auxiliou na busca. Nas bases de dados LILACS e BDEF utilizaram-se as seguintes combinações de descritores: (“educação em enfermagem” or “alunos de enfermagem” or “bacharelato em enfermagem”) and (“sociologia” or “antropologia” or “antropologia cultural” or “filosofia” or “filosofia em enfermagem” or “historia” or “história antiga” or “ciências humanas” or “ciências sociais” or “psicologia” or “economia” or “economia da saúde”). O recorte temporal pesquisado ficou entre 1980 e 2010. Os dados obtidos: título, autores, veículo e descritores, ano de publicação, tipo de texto e idioma em que foi escrito, foram armazenados em banco de dados Excel, com o qual se identificou as indicações repetidas que, após excluídas, permitiu o cálculo da frequência simples e relativa de cada variável. Foram excluídos os textos sem resumo por

impedirem a confirmação de pertinência temática e os que se referiram a formação de enfermeiros em outros países.

RESULTADOS

Na base de dados da BDEF foram identificados 35 trabalhos no total, sendo que um era repetido, 11 foram selecionados por tratarem do assunto em questão e apresentarem resumo, como determinado pelas pesquisadoras, todos (100%) escritos em português. Já no levantamento bibliográfico da base LILACS encontrou-se 57 indicações e, excluindo os repetidos em relação à base anterior, os trabalhos sem resumos e selecionando os de interesse para a pesquisa, restaram duas indicações, ambas (100%) na língua portuguesa. A publicação mais antiga encontrada foi de 1980 e a mais recente é datada de 2007. Nos anos de 1980 foram publicados dois (15,38%) textos, nos anos 1990, cinco (38,46%) e, a partir dos anos 2000 houve um discreto aumento, com seis (46,15%) publicações. Pode-se deduzir que no Brasil houve a necessidade de se investigar a presença das Ciências Humanas na formação do enfermeiro, provavelmente para atender aos novos ditames para a prática do cuidado decorrentes da Reforma Sanitária promovida a partir da Constituição de 1988. Já o aumento de publicações entre os anos 2000 e 2010 pode estar relacionado ao que dispõe o artigo.3° da Resolução No. 3 CNE/CES (2001), que propõe, à educação do ensino superior, responsabilidade social e compromisso com a cidadania, promovendo a saúde integral do ser humano, e, no artigo.6° da mesma resolução, que versa sobre os conteúdos da graduação, estão contempladas as Ciências Humanas, confirmando sua essencial

importância na formação acadêmica do enfermeiro. Os periódicos científicos que mais publicaram sobre o assunto foram: Acta Paulista Enfermagem com três publicações (23,07%) do total, seguida da Revista da Escola de Enfermagem da USP com duas (15,38%) e a Escola de Enfermagem Anna Nery Revista de Enfermagem também com duas (15,38%) publicações. Percebe-se, com isso, a predominância do interesse pelo tema no meio acadêmico, já que os três veículos descritos são respectivamente vinculados às universidades: UNIFESP, USP e UFRJ, onde há bons programas de formação de docentes para o ensino superior. Os demais veículos de publicação somaram o total de seis (46,15%) diferentes revistas. Quanto aos títulos dos artigos que explicitaram as Ciências Humanas e Sociais na formação acadêmica do enfermeiro, foram apurados os seguintes resultados: sete (53,84%) artigos declararam claramente o tema discutido no título e, nos demais seis (46,15%) o tema ficou evidente somente após a leitura do resumo. Dentre as possíveis razões para irreverência do assunto nos títulos, talvez seja a pouca atratividade do tema. Em relação aos tipos de estudos o Ensaio foi o de maior frequência com sete (53,84%) do total, os demais: um Estudo Descritivo e Analítico, um Relato de Experiência, uma Monografia, um artigo de Revisão, uma Pesquisa Qualitativa tipo exploratória e analítica e um não identificado somaram os 46,15% restantes. Com o predomínio de Ensaio nas publicações deduz-se que o tema ainda está sendo discutido hipoteticamente, idealizado como uma das possibilidades de mudança no ensino de graduação do enfermeiro, não sendo objeto de pesquisa com muita frequência. No critério descritor apareceram trinta e cinco no total e, dentre os

utilizados na busca bibliográfica, o de maior incidência foi Educação em Enfermagem, em todos os artigos (100%), seguido de Filosofia em Enfermagem em sete (53,84%) do total, Filosofia em dois (15,38%), Ciências sociais em dois (15,38%) textos e, a seguir com apenas uma aparição, ficaram Psicologia e Sociologia com 7,69% cada. Dos descritores que não foram utilizados na busca da pesquisa, mas que se apresentaram por duas vezes foram: Currículo, Conhecimento, Pesquisa em Enfermagem, Teorias de Enfermagem e Saúde com 15,38% individualmente. Com isso, percebe-se que o mote integrador da pesquisa versou sobre os descritores Educação em Enfermagem e Filosofia em Enfermagem, diante da significativa diversidade encontrada. Além disso, pode-se dizer que a variedade e a quantidade de descritores são indicativos de que esse campo do conhecimento ainda está em construção. Finalmente, 37 diferentes autores compuseram o total dos textos selecionados, nenhum deles assinando mais de um título e, a média de autores por publicação foi de 2,84. Cabe inferir que os dados apresentaram um número importante de estudiosos interessados no tema, mas aparentemente não seguem a diante com suas pesquisas, finalizando com apenas um trabalho e deixando legado esparso.

CONCLUSÃO

Dentre tantas publicações existentes sobre Educação em Enfermagem, poucas estavam orientadas ao estudo das Ciências Humanas e Sociais na formação do enfermeiro. Ainda assim, o Brasil demonstrou um certo interesse sobre o assunto, com ênfase nas revistas vinculadas a instituições de ensino que formam docentes para o

ensino superior. Houve aumento no volume de publicações de 2000 até 2007, ano do último artigo encontrado nas bases de dados consultadas, provavelmente em decorrência das diretrizes emanadas de órgão regulador do ensino sobre o tema. O trabalho revelou um número elevado de descritores, fator que dificulta o levantamento bibliográfico sobre o tema. Quanto ao número de autores que se interessaram em discursar sobre o assunto, descobriu-se que até existe um significativo interesse, mas com poucas produções científicas. O apurado revelou fragilidade no ensino superior de enfermagem, já que as Ciências Humanas e Sociais se constituem não só em instrumento de trabalho cotidiano do enfermeiro, como para sua prática política e cidadã; afinal, uma profissão forte requer que sua corporação conheça sua própria história, o público consumidor de seus serviços e, principalmente, que se perceba no entorno geográfico, social e político em que está inserida.

REFERÊNCIAS

Almeida MCP, Mishima SM, Pereira MJB, Palha PF, Villa TCS, Fortuna CM, Matumoto S. Enfermagem enquanto disciplina: que campo de conhecimento identifica a profissão? Rev. Bras. Enferm. 62(5): 748-752, set.-out. 2009.

Araújo AC, Sanna MC. O ensino das ciências humanas e sociais na formação das primeiras enfermeiras da EEAN e EEHSP. Trabalho apresentado no 12º SENADEn, 2010.

Durozoi G, Roussel A. Dicionário de filosofia. Tradução: Marina Appenzeller. Campinas: Papirus, 1993.

Fonseca, Edson Nery da (org). Bibliometria: teoria e prática. São Paulo: Cultrix, ed. Da USP, 1986.

Maia RL (org.). Dicionário de sociologia. Porto: Porto Editora; 2002.

Nascimento MEB, Oliveira MCM. Caminhos e desafios da enfermagem no Brasil, ver. Histedbr on-line, Campinas, n.23, p. 131-142, set. 2006.

Nunes ED. Ciências sociais em saúde: uma reflexão sobre sua história pg 19 a 31. Minayo MCS (org.). Críticas e atuantes: ciências sociais e humanas em saúde na América latina. Rio de Janeiro, ed. Fio cruz; 2005.

Pires D, Kruse H, Silva E. A enfermagem e produção do conhecimento. J. Assoc Bras Enferm, 2006, 14-5.

Resolução CNE/CES N° 3. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. 2001.

Recebido em: 27/08/2010

Aprovado em: 10/12/2010